

Palestra:

Dia da Morfologia

USP, 27.09.2012

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol
e português

Prof. Dr. Martin Becker

Universidade de Colônia

Departamento de Filologia Românica

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

- 1.) „Cantaverat“ no latim clássico:

(1) Caesar ab urbe proficiscitur Brundisiumque pervenit. Eo equitatum omnem venire iusserat.

(César partiu de Roma e chegou em Brindisi. Ele havia/tinha ordenado à cavalaria vir por ali)

Iusserat: análise „reichenbachiana“

Tempo do evento (t_E) ANTERIOR A ponto de referência (t_R)
ANTERIOR A momento de fala (t_0):

t_E (iusserat) < t_R (proficiscitur & pervenit) < t_0 (HIC, NUNC)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

- 2.) „Cantara“ no espanhol contemporâneo:

a) Imperfeito do Conjuntivo:

(2) Jaime quiso que le ayudaras (LA) /ayudases (ESP)

(O Jaime quis que você lhe ajudasse)

(3) Si me ayudaras, nunca te lo olvidaría.

(Se você me ajudasse, nunca o esqueceria)

Significado modal: Referência a mundos possíveis (alternativas com respeito ao mundo atual) que são maximamente preferidos (modalidade bouléctica) ou maximamente semelhantes (modalidade metafísica) com o mundo atual;

-> nesses mundos possíveis se realiza um desejo, uma ordem, uma norma ou se dão as circunstâncias descritas na prótase de uma oração condicional; („ordering source“ conforme Kratzer 1977 ff.)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

3.) Empregos periféricos e totalmente marginais de „cantara“ que reflete a evolução diacrônica da forma („funções residuais“)

3.1) “cantara”: como forma que expressa um valor potencial/hipotético („potentialis“), mas: limitado aos verbos modais:

-> concorrência com a forma do condicional (cantara = cantaría)

(4) pudieras hacerlo (= podrías)

quisiera hacerlo (= querría)

debieras estudiar más (= deberías)

(Você podia/poderia, queria/quereria, devia/deveria fazê-lo)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

3.) Empregos periféricos e totalmente marginais de „cantara“ que reflete a evolução diacrônica da forma („funções residuais“)

3.2) “cantara”: forma do mais-que-perfeito ?

- Se limita às orações relativas e temporais; além disso a forma está vinculada a gêneros textuais muito especializados (espec. na prosa jornalística); a interpretação dessa forma é muito controversa:
- Hermerén 1992: 131-139, Veiga 1996, 95-97: a forma possui um autêntico caráter de um mais-que-perfeito do presente;
- Quer 1998: 157-162: A forma tem unicamente valor de um conjuntivo do passado, mas com interpretação evidencial (se trata de informação de „terceira mão“ não verificada);

(5) Y, al final, besó la bandera roja (...) que hace treinta años besara su padre el Rey (...) y que un día bordara su tatarabuela la Reina doña María Cristina (Hola, 26-10-1985, em Veiga 2006: 180); (a bandeira ... que, a 30 anos atrás, seu pai, o rei, tinha beijado)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

4) „cantara“ na encruzilhada de vários fenômenos de mudança linguística (cf. Lehmann 1995)

4a) Renovação (-> “renouvellement”, Meillet, 1915/16: “Le renouvellement des conjonctions”): mudança da forma; substituição de uma construção A por uma construção B para expressar o mesmo conteúdo conceitual;

Ex.: Função adverbial: lat. *clare* -> claramente;

-> Substituição de „cantara“ em quanto mais-que-perfeito pela construção analítica/perifrástica „tinha cantado“

-> processo de gramaticalização com reanálise:

(8) *Multa bona bene parta habebamos* (modificação de Plauto)

(muitos bens bem distribuídos tínhamos)

(tínhamos muitos bens bem distribuídos)

-> “*parta*”: complemento atributivo de „*bona*“ (*bens distribuídos*);

-> “*partum*” se converte em particípio vinculado ao verbo auxiliar „*habebamus*“

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

Efeito a longo prazo (até o séc. XVI): desaparece a congruência entre o participípio e o objeto direto; (había leído(s) los libros);

4b) Inovação (“innovation”, Benveniste, 1968): criação (“création nouvelle”, Meillet 1915/16) de uma nova categoria que combina um novo conteúdo conceitual com uma nova forma;

Ex.: „invenção“ do artigo nas línguas românicas;

Evolução do condicional (tendría/habría tenido) em quanto forma separada do conjuntivo para expressar a noção de „potentialis“ (hypothetical) e „irrealis“ (counterfactual);

Estes conceitos existem em latim, mas não possuem uma forma própria (não são categorias distintivas);

- Criação de uma categoria com a função de „potentialis“ mediante a gramaticalização da construção INFINITIVO + habebam:

Cantare habebam -> cantaria (erosão fonológica, morfologização de „habebam“ que se aglutina em desinência flexiva)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

(9) *Sanare te habebat Deus per indulgentiam si fatereris (Pseudo Augustinus, Sermones, 253.4 apud Fleischmn 1982:63)*

(Deus te curaria por caridade se te confessasses)

- *Formação de uma categoria própria para expressar a noção de „irrealis“ (contrafactualidade): „habría cantado“;*

4c) Mudança semântica de „cantara“:

Mais-que-perfeito -> „irrealis (a partir de 1250) -> „potentialis“ (no sec. XIV e XV)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

- I. A evolução de „cantara“ na história da língua espanhola
 1. Ponto de partida no espanhol antigo (por volta de 1230)
 - a) „cantara“ na sua função etimológica como mais-que-perfeito:

(10) parezió-l a un clérigo de buen entendimiento, dissoli que *fizieran en ello fallimento* (Berceo, 105)

(ela (a Virgem) apareceu a um clérigo de bom entendimento e lhe disse que nisso eles se tinham/haviam equivocado)
 - b) *Uso modal de „cantara“ na apódose (principal) da oração condicional contrafactual:*

(11) *Tornó a su posada durament engañado, mucho más li valiera si se fuesse quedado.* (Berceo, Milagros, Vers 731)

(Regressou decepcionado à sua pousada, teria sido melhor se ele tivesse ficado)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

Modelo latino: Uso modal do mais-que-perfeito já no latim clássico:

-> uso modal na apódose de orações condicionais

Epístulae ad Familiares de Cicero:

(12) *praeclare viceramus nisi spoliatum, inermem, fugientem Lepidus recepisset Antonium.*” (Cicero, *Epistulae ad Familiares*, Buch 12, Brief 10, 3.17)

(‘nós teríamos ganhado uma grande vitória se o Lépido não tivesse recebido o Antonio que estava fugindo e desarmado’)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

2.) A primeira etapa da mudança linguística (por volta de 1250)

- Uso sistemático de „cantara“ na prótase (a antecedente) de uma oração condicional com o valor de „contrafactual do passado“ (*irrealis* do passado): cantara = habría cantado
- (13) Si yo creyera los dichos de los filósofos de lo que dijeron del poco gradescimiento del homne, non llegara yo a esta tribulación. (Calila e Dimna, cap. XV, c. 1256)
- (Se eu tivesse acreditado nos comentários sábios dos filósofos sobre a ingratidão do ser humano, eu não teria chegado a este desespero)
- Tendência na evolução de outras línguas românicas:
Imperfeito que entra na prótase das orações condicionais:
-> sempre se trata de uma forma sintética:
- a) Fr. Antigo (sec. XIII) (14) je vous loeroie (KOND: raten) une chose se vous vous y acordiez (vilhar, 427s.) (Eu aconselharia-lhe uma coisa se o senhor estivesse de acordo)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

b) Espanhol (substandard, muito raro e contestado por falantes nativos)

(15) Si me lo encontraba un día cara a cara, le decía todo lo que pienso de él. (Pérez Saldanya 2004:226)

(Se eu o encontrasse um dia cara a cara /olhos nos olhos, eu lhe diria tudo o que penso)

c) Italiano (substandard, muito frequente):

(16) Se prendevi la medicina, ieri/ora/domani ti alzavi già dal letto. (Bertinetto 1986:379)

(Se você tomasse/tivesse tomado a medicina ontem/agora/amanhã você se levantaria/teria levantado da cama)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

3.) Segunda etapa da mudança linguística (Sec. XIV e XV):

Generalização de „cantara“ em quanto forma do passado contrafactual („irrealis do passado“) (traços: ‘acabado’ + ‚irrealis‘)

a) Extensão para todas as estruturas semântico-conceituais relacionadas:

- Proximidade conceitual entre as orações condicionais e as relativas de livre escolha („free choice relatives“) do tipo „qualquer um que“,

(17) *Quienquiera que la oyera pudiera conocer que aquel estudio avié usado poco; (Diego de San Pedro, Cárcel de amor, 27)*

(Qualquer um que a tivesse ouvido teria podido conhecer/perceber/notar que aquele estudo havia sido pouco usado)

„quem quer/qualquer um que“: -> estrutura: para todos os x: si x P -> q:

Para todas as pessoas: se a pessoa tivesse ouvido -> teria podido notar

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

- *Proximidade conceitual entre as orações condicionais e as condicionais concessivas do tipo: mesmo p, q:*

(18) *que aunque fuera perdidoso del mayor bien desta vida, (...), fuera bienaventurado en no oír ni saber lo que padeces. (Diego de San Pedro, Cárcel de amor, 41)*

(ainda que/mesmo que eu tivesse perdido o maior bem da minha vida (...) eu teria sido benaventurado em não ouvir e nem saber o que você padece)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

b) „cantara“ aparece exclusivamente na oração principal, o esquema condicional se infere contextualmente ou atinge um caráter abstrato:

(19) Por cierto con su marido, o su padre, o parientes non lo sufriera tal pasar, antes se degollara. (Arcipreste de Talavera o Corbacho, 1438, 215)

(Certamente com o seu marido, ou com o seu pai, ou com os seus parentes, ela não teria sofrido o que sofreu / passado o que passou, antes disso ela se teria degolado)

Perífrase: Se ela tivesse vivido com ..., ela não teria sofrido ...

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

(20) Por cierto con mejor voluntad *caminara para la otra vida que para esta tierra*; (Diego de San Pedro, *Cárcel de amor*, 79)
(Com certeza eu teria caminhado com mais boa vontade para a outra vida do que para esta terra)

4) Terceira etapa da mudança:

- A forma de „cantara“ pode perder o traço ‘acabado’ (+ q perfeito)
- > *passagem a um valor de contrafactual de presente („irrealis do presente“)*;
- *Novos contextos: por primeira vez aparece em orações completivas;*
- *Caracterização dos verbos da oração principal/matriz:*
- > *verbos epistémicos (cuidar, pensar, creer, parecer, fingir)*
- *Modalização do contexto: temporalidade indeterminada, negação;*

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

(21) Et vio el cazador lo que ficieron, e siguiólas por las haber, e non se desfució (=non perder la esperanza) dellas e cuidó que luego a poca de ora les apesgara la red e cayeran (Calila e Dimna, cap. V).

(... e ele pensou que logo dentro de pouco tempo a rede poderia se tornar/se tornaria pesada e poderia cair)

(22) que **nunca pensé** que así me penara, porque quanto más sus servicios y lealtad delante de mí ponía para algo querelle (...)
(Nicolás Núñez, Tratado, 101, sec. XV)

(... jamais pensei que me doeria tanto ...)

(23) Et **fizo muestra** la fembra que le *pesara, por toller de sí la mala sospecha de su marido. (Calila e Dimna, cap. XVII)*
(e a esposa fingiu que lamentasse (o acontecido) para dissipar a suspeita do marido dela)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português
(24) (...) que visiblemente **le pareció** que le *quebrantara la cabeza e le saltara fuego de los ojos, en tanto que del todo la vista perdió*
(*Arcipreste de Talavera o Corbacho, 290, sec. XV*)

(... *que lhe pareceu visivelmente que lhe quebrasse a cabeça e lhe saísse fogo dos olhos, tanto que perdeu totalmente a visão ...*)

5.) Quarta Etapa da mudança linguística: Estabilização por volta de 1500:

Passagem do valor „irreal“ ao de „conjuntivo imperfeito“:

- *Aparece por primera vez em orações completivas introduzidas por verbos intensionais fortes (Farkas 1992) – ou seja: com verbos volitivos (querer), iussivos (ordenar) etc., mas: primeiro de forma MODALIZADA;*

(25) *Maguera qu' el lloraba el su fijo amado e non quisiera él que fuera justiciado (...)* (*Ayala, Libro de Palacio, 6499-6503, sec. XV*)

(*Embora chorasse o seu filho querido e não queria que ele fosse ajustiçado*)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

DEPOIS: Não MODALIZADO

26) Deseaba que aquello *vieran muchas otras personas prudentes y de crédito (...)* (Colón, *Los cuatro viajes*, 73, c. 1500)

(*Desejava que muitas outras pessoas prudentes e fidedignas vissem aquilo*)

(27) *Pero quisiera que lo que tu avías de ver fuera ordenado, **porque no ocuparas** tu saber en cosa tan fuera de tu condición.* (Diego de San Pedro, *Cárcel de Amor*, 26)

(... *para que não ocupes/aproveites o teu saber em coisa tão alheia à tua condição*)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português
5.b) Desenvolvimento paralelo: -ara perde a função de um mais-que-perfeito do indicativo

-> a partir de 1500 –ara em quanto mais-que-perfeito tem o valor de um arcaísmo pesado e estilístico fortemente marcado;

(28) Caracterização da valor tradicional de mais-que-perfeito por Antonio de Nebrija, *Introductiones Latinae*, 1495)

Digo más que el castellano ni tiene el tiempo passado más que acabado, ni el venidero del indicativo. Delos quales el primero dize por rodeo del tiempo passado no acabado del indicativo deste verbo *e as ove, que es avia, i del nombre participial infinito, como diciendo quando tu me amaste ia te avia io amado, por lo que dezian hasta aqui io amara i oviera amado. (Antonio de Nebrija (1495): Glosa al cap. V de Introductiones latinae quoted in Luquet 1988:247).*

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

(Eu digo mais – que o castelhano não dispõe nem de um(a forma sintética do) mais-que-perfeito nem de uma forma para o futuro do indicativo (futuro composto). Para (indicar) o primeiro se usa uma expressão perifrástica que combina o passado não acabado do indicativo de haver (as, ove), ou seja avia, com o particípio perfeito como em *„quando tu me amaste ia te avia io amado“* (*„quando você me amou, eu já te havia/tinha amado/amara“*)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

(29) Juan de Valdés em seu Diálogo de la Lengua (1536): “(...) el autor del libro (el Amadis de Gaula, M. B.) tuvo más razón en usarlos (viniera e passara, M. B.) para acomodar su escritura a lo que en su tiempo se hablava, o por querer mostrar la antigüedad de lo que scrivía, que vos tenéis en reprehendérselos.” (Juan de Valdés, Diálogo de la Lengua, 175, cit. apud Veiga 1996:25).

(O autor do livro (O Amadis de Gaula) teve mais razão de usá-las (as formas viniera e passara, M.B.) para acomodar a sua escrita à maneira de falar de seu tempo, ou por querer mostrar a antiguidade do que ele escrevia; do que vocês têm em censurá-lo/repreendê-lo).

-> A autor do Amadis (= Garcí Ordoñez de Montalvo, c. 1508): „cantara“ reflete outro estágio da língua espanhola; recurso estilístico: conferir um caráter arcaizante à escrita/uma pátina histórica;

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

A relação entre o mais-que-perfeito analítico (había + PPP) e a forma em –ara: Mark Davies, Corpus do Espanhol

	XIII	XIV	XV	XVI	20. Jhd.
Había + PPP	73	347	824	5332	20795
-ARA(N)	8543	14855	34886	32806	33930
Anteil	1:118	1:42	1:43	1:6	1:1,6

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

c) Século XVII: Igualdade entre o condicional („cantaria“) e „cantara“

(34) Padre Juan de Mariana (um 1605, Reform der Jesuiten): Primero ... se **unirian**, (...). La segunda, que por este camino **irian** La tercera ... **sabrian**... Cada día se **enriquecieran (!!!)** más La séptima razón, que los maestros trabajarían menos y se **harían** más ... (Juan de Mariana, Discurso de las cosas de la Compañía, in B.A.E., XXXI, pp. 601-602).

(Primeiro ... se uniriam A segunda iriam por este caminho ... A terceira ... Saberiam ... Cada dia se enriqueceriam mais ... A sétima razão é que os mestres trabalhariam menos e se fariam mais ...)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

6.) Quinta etapa da evolução: do „irrealis“ ao „potentialis“)

- –ara perde o valor contrafactual („irrealis“) e atinge um caráter hipotético („potentialis“): $\neg p \rightarrow \diamond p$
- Equivalência de –ara e –ase em orações condicionais, adverbiais e completivas;

COMPLEMENTARIAMENTE:

- Equivalência de –ara e ou condicional –aria nas orações principais:
a) Séc. XVI: Ainda oposição entre „cantase“ (potentialis) e „cantara“ (irrealis) nas orações condicionais:

(31) Ya, cuando asienta un hombre con un señor de título, todavía por lacería. Pues, por ventura ¿no hay en mí habilidad para servir y contentar a éstos ? Por Dios, *si con él **topase**, muy gran su privado pienso que fuese (Lazarillo de Tormes, 1554 84).*

(Quando um homem se junta a um homem de título, ainda que por acaso. (...)) Por Deus, se eu me deparasse com um homem desses, eu acho que eu seria o seu mais elevado servo)

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

7.) Última etapa: Expansão de „cantara“ em detrimento de „cantase“ nos contextos mais típico de „cantase“ (sec. XVII – sec. XX)

Exemplo: As orações finais („para que cantase/cantara“ com base no Corpus do espanhol de Mark Davies)

Para que	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
V SE	5	19	44	760	345	349	325	131
V RA	0	1	0	41	65	19	241	520
Ratio	100 : 0	95 : 5	100 : 0	95 : 5	84 : 16	95 : 5	57 : 43	80 : 20

„Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

Exemplo: As orações condicionais („si cantase/cantara“) com base no Corpus do espanhol de Mark Davies)

SI	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
V SE	2032	559	1855	658	1037	1729	354
V RA	41	5278	2333	1814	920	3007	2338
Ratio	50 : 1	1 : 9	1 : 1,25	1 : 2,7	1, 18:1	1:1, 7	1:6, 6

Cantara“ nas encruzilhadas em espanhol e português

COMPARAÇÃO:

O caso do português - „cantara“ em orações condicionais contrafactuais („irrealis“)

1) contexto: orações condicionais, prótase + apódose com valor de contrafactual do passado („irrealis“ do passado)

(35) Idade Média:

(...) por elle dizendolhy *q(ue) sse elle hy fora nom morrera seu jrmaao.*
(*Afonso X: Primeyra Partida, Título Lei Fólho 6 4 39b, trad. ao galego-português do sec. XIV*)

(se não tivesse ido, não teria morrido)

(36) *Gil Vicente, sec. XVI:*

*AMA Porém vindes vós muito rico? 500 MARIDO Se não fora o capitão,
Eu trouxera o meu quinhão (Gil Vicente, Auto da India, 499-504)*

(se não tivesse sido ... eu teria trazido)

„Cantara“ nas encruzilhadas

(2) “cantara” em combinação com “como se”:

(37) García de Resende, Vida e feitos d’el-rey Dom João Segundo, 1533)

E quando lhe assi concedeo a hida, ho principe lhe beyjou por yssso a mão e lho teve tanto em merce como se alga grande lhe fizera

(38) Antônio Vieira, sec. XVII:

(...) escutando com silêncio, e com sinais de admiração e assenso (como *se tiveram entendimento*) o que não entendiam. (Antônio Viera, *Sermão dos peixes*, II, p. 5)

(como se tivessem entendido o que ...)

„Cantara“ nas encruzilhadas

2. *Contexto*: oração condicional, prótasis: conjuntivo do futuro, apódosis: -ra com valor modal (futuro ?, más tem acentuação ampla no texto, além disso: a leitura é deôntica, não temporal !)

(39) Concelho de Lisboa, sec. XIV:

E se o fezer respondera do seruo ou serua ou mouro ou moura se sse perder a seu dono (Posturas do Concelho de Lisboa, 1360)

(E se o fizer deve(ria) responder do servo ou serva ... se se perder ...)

(40) *Dos costumes de Santarém (1340-1360)*

Non se guarda assi & husa-sse que sse sse casa o mancebo deploys que mora por soldada que se o a molher pídír. que se cantara o amo cõ el. & que lhy dara o que seruíu & yr-s' a fazer sa prol

(se o a mulher pedir, o amo se deve(ria) contar com ele ...)

„Cantara“ nas encruzilhadas

D. Domingo do Loreto Coutto, Desgravos do Brasil e glorias de Pernambuco, 1757

(...) irreverencia, que nunca ***ouvera sido conhecida***, ***se não se fizera*** primeiro conhecer nas suas temeridades, e se não disposesse a Divina Providencia, que hum vesinho, homem de verdade, fosse o lynce a cuja vista nao pode esconder se de sorte que não chegasse a divisallo

(teria sido conhecida se não se tivesse feito conhecer nas temeridades e se não tivesse disposto a Divina Providencia ...)

-> confusão entre as formas compostas (ouvera sido), as formas em –ra et em –sse;

„Cantara“ nas encruzilhadas

USO modalizado na apódose das orações condicionais

- > „irrealis do passado“ (em orações condicionais)
- > generalização para todos os contextos semelhantes;
- > expansão ao domínio das orações completivas (com verbos epistêmicos = verbos intensionais leves), primeiro modalizadas, depois sem modalização;
- > perda do traço de „perfeito“ -> somente „irrealis“;
- > passagem a orações completivas (com verbos volitivos e iussivos = verbos intensionais fortes), primeiro modalizadas, depois sem modalização;
- > a forma „cantara“ em quanto mais-do-perfeito fica substituída por „había cantado“;

Em português:

- > „irrealis do passado“ -> expansão a contextos comparativos („como se“) -> função modal em condicionais de futuro ??? -> confusão „tivesse“, „tivera“, „tivera tido“; -> ?????????? -> „cantara“ como mais-que-perfeito em registros cultos, tinha + havia cantado se impõe como forma padrão.

„Cantara“ nas encruzilhadas

Bibliografia:

- Bechara, Evanildo. 2004. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- Becker, Martin. 2006. “From temporal to modal: Divergent fates of the Latin synthetic pluperfect in Spanish and Portuguese”. *The Paradox of Grammatical Change* ed. by Ulrich Detges & Richard Waltereit, 147-179. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.
- Bybee, Joan, Revere Perkins & William Pagliuca. 1994. *The Evolution of Grammar. Tense, Aspect, and Modality in the Languages of the World*. Chicago: University of Chicago Press.
- Detges, Ulrich & Richard Waltereit. 2002. “Grammaticalization vs. Reanalysis: a Semantic- Pragmatic Account of Functional Change in Grammar”. *Zeitschrift für Sprachwissenschaft* 21.2 (2002).151-195.
- Farkas, Donka. 1985. *Intensional Descriptions and the Romance Subjunctive Mood*. New York: Garland.
- Farkas, Donka. 1992a. “On the Semantics of Subjunctive Complements”. *Romance Languages and Modern Linguistic Theory: papers from the 20th Linguistic Symposium on Romance Languages (LSRL XX), Ottawa, 10-14 April 1990* ed. by Paul Hirschbühler & E. F. Konrad Koerner, 69-104. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.

„Cantara“ nas encruzilhadas

- Farkas, Donka. 1992b. “Two Types of ‘World-Creating’ Predicates”. *The Joy of Grammar: a Festschrift in honor of James D. McCawley ed. by Diane Brentari et al.*, 35-63. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.
- Giannakidou, Anastasia. 1997. *The Landscape of Polarity Items*. Groningen: Groningen dissertations in linguistics.
- Giannakidou, Anastasia-. 1998. *Polarity Sensitivity as (Non)veridical Dependency*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.
- Giannakidou, Anastia. 1999. “Affective Dependencies”. *Linguistics and Philosophy* 22.367- 421.
- Giorgi, Alessandra & Fabio Pianesi. 1997. *Tense and Aspect: from Semantics to Morphosyntax*. New York et al.: Oxford University Press.
- Haspelmath, Martin. 1997. *Indefinite Pronouns*. Oxford: Clarendon Press.
- Haspelmath, Martin & Ekkehard König. 1998. “Concessive Conditionals in the Languages of Europe”. *Adverbial Constructions in the Languages of Europe ed. by Johan van der Auwera*, 563-640. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Haverkate, Henk. 2002. *The Syntax, Semantics and Pragmatics of Spanish Mood*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.
- Hermerén, Ingrid. 1992. *El uso de la forma en RA con valor non-subjuntivo en el español moderno*. Lund: Lund University Press.
- Hofmann, Johann Baptist & Anton Szantyr. 1965. *Lateinische Syntax und Stilistik*, 2 vol. München: Beck.

„Cantara“ nas encruzilhadas

- Hundertmark-Santos Martins, Maria Teresa. 1982. *Portugiesische Grammatik*. Tübingen: Niemeyer.
- Klein-Andreu, Flora. 1991. "Losing Ground: a Discourse-Pragmatic Solution to the History of -ra in Spanish". *Discourse Pragmatics and the Verb* ed. by Suzanne Fleischman & Linda R. Waugh, 164-178. London: Routledge.
- König, Ekkehard. 1986. "Conditional, Concessive Conditionals and Concessiveness: Areas of Contrast, Overlap and Neutralization". *On Conditionals* ed. by Elisabeth Closs Traugott et al., 229-246. Cambridge: Cambridge University Press.
- Kratzer, Angelika. 1978. *Semantik der Rede: Kontexttheorie, Modalwörter, Konditionalsätze*. Königstein: Scriptor-Verlag.
- Kratzer, Angelika. 1991a. "Modality". Arnim von Stechow 1991. 639-650.
- Kratzer, Angelika. 1991b. "Conditionals". Arnim von Stechow 1991. 650-656.
- Lapesa, Rafael. ⁹2001. *Historia de la lengua española*. Madrid: Gredos.
- Lehmann, Christian. 1995. *Thoughts on grammaticalization*. München & Newcastle: Lincom Europa.

„Cantara“ nas encruzilhadas

- Lunn, Patricia V. 1989. *“The Spanish Subjunctive and Relevance”*. *Studies in Romance Linguistics* ed. by Carl Kirschner & Janet Decesaris, 249-261. Amsterdam: Benjamins.
- Lunn, Patricia V. 1995. *“The Evaluative Function of the Spanish Subjunctive”*. *Modality in Grammar and Discourse* ed. by Joan Bybee & Suzanne Fleischman, 429-449. Amsterdam: Benjamins.
- Luquet, Gilles. 1988. *Systématique historique du mode subjonctif espagnol*. Paris: Klincksieck.
- Penny, Ralph. 2002. *A history of the Spanish language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Pinkster, Harm. 1990. *Latin Syntax and Semantics*. London: Routledge.
- Quer, Josep. 1998. *Mood at the interface*. The Hague: Holland Academic Graphics.
- Rojo, Guillermo & Emilio Montero Cartelle. 1983. *La evolución de los esquemas condicionales (Potenciales e irreales desde el poema del Cid hasta 1400)*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.

„Cantara“ nas encruzilhadas

Stechow, Arnim von & Dieter Wunderlich, eds. 1991. Semantik. Ein internationales Handbuch der zeitgenössischen Forschung. (= Handbücher zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft, 6.) Berlin & New York: Walter de Gruyter.

Veiga, Alexandre. 1996. La forma verbal española “cantara” en su diacronía. Santiago de Compostela: Servicio de Publicaciones e Intercambio Científico.

Werth, Paul. 1997. “Conditionality as Cognitive Distance”. On Conditionals Again ed. by Angeliki Athanasiadou et al., 243-271. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.